

## Apresentação

O segundo número de 2015 da revista *Educação Unisinos* consolida um processo de significativa ampliação de nossa revista no que diz respeito à quantidade de artigos publicados. Com isso, estamos buscando atender à grande demanda de trabalhos que vêm sendo submetidos e, assim, oportunizar uma maior circulação do que vem sendo produzido no campo educacional. Essa demanda não tem se restringido ao nosso país, o que tem favorecido a publicação de artigos internacionais, que têm alargado nossos horizontes de pesquisa e estimulado uma interlocução acadêmica qualificada.

*La clave es el individuo: prácticas de sí y aprendizaje permanente*, escrito pela pesquisadora colombiana Dora Lilia Marín-Díaz, é o primeiro artigo desta edição. Nele, a autora empreende uma análise arqueo-genealógica dos discursos de autoajuda, estabelecendo relação com os discursos pedagógicos, atingindo, assim, seu propósito de “mostrar a centralidade do indivíduo nas práticas de governo contemporâneas”.

O segundo artigo também se insere no âmbito da Filosofia da Educação. Em *O convite de Hannah Arendt: (re)significações da crise na educação*, Andrea Stefania Mascarello e Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto examinam as principais obras da filósofa, buscando identificar “conceitos que tematizam como a autora compreende a educação, a crise na educação e a relação entre aprendizagem e a condição humana”.

A seguir, apresentamos três trabalhos vinculados à História da Educação. O primeiro deles intitula-se *O presidente Castro Pinto e a Universidade Popular: ideais da educação na Parahyba do Norte publicados no jornal A União (1912-1915)*. Escrito por Charliton José dos Santos Machado, Maria Lúcia da Silva Nunes e Larissa Meira de Vasconcelos, nele são analisadas duas conferências, publicadas em 1913, no jornal *A União*, órgão da imprensa oficial do então denominado Estado da Parayba do Norte. Como indicam seus autores, “a análise dos textos permite afirmar que a discussão em torno da implantação de uma Universidade Popular na Parahyba do Norte – embora esta não tenha de fato se concretizado – pôs em pauta assuntos fundamentais, como ensino primário, direitos da mulher, instrução pública, entre outros, para se pensar uma renovação educacional”.

O segundo trabalho tem como autor Wagner Rodrigues Valente. Intitulado *A Constituição do elementar matemático: uma análise de programas de ensino (São Paulo, 1890-1950)*, nele são considerados “os programas de ensino de aritmética, elaborados no estado de São Paulo, entre os anos 1890 e 1950” como fontes do estudo para a análise da “base inicial de conhecimentos em matemática organizada para ser ensinada aos alunos dos primeiros anos escolares”. Como afirma o autor, “os resultados encontrados apontam para as mudanças dos saberes elementares matemáticos, em consonância com as vagas pedagógicas a que fica submetido o sistema escolar”.

O terceiro artigo, de cunho histórico – *As aulas de Educação Física no Colégio Nossa Senhora Aparecida de Nova Prata, RS (1937-1949)* – foi escrito por Tuany Defaveri Begossi, Vanessa Bellani Lyra e Janice Zarpellon Mazo. Reunindo documentos escritos, iconográficos e orais, que foram considerados como “materiais e textos históricos”, e servindo-se de uma perspectiva histórico-cultural articulada com a noção bourdiana de “campo”, o estudo teve como propósito “identificar as condições de emergência, de inserção e de funcionamento daquele colégio em sua função formadora”.

Os próximos dois artigos examinam questões relacionadas a políticas educacionais. O primeiro deles intitula-se *O trabalho colaborativo nas políticas curriculares em Portugal na transição de séculos*. Escrito pelas pesquisadoras portuguesas Carlinda Leite e Carmem Lúcia Lascano Pinto, teve como objetivo “comparar princípios veiculados por políticas públicas em dois momentos do sistema educativo português”. O material empírico do estudo teve um caráter qualitativo, abrangendo a realização de “entrevistas semiestruturadas a quatro professoras e à diretora de uma escola de ensino básico da cidade do Porto e a dois professores de uma universidade pública”, e o exercício analítico empreendido teve como referencial a análise de conteúdo.

O segundo artigo é de autoria de Marcello Ferreira e Teresa Cristina Janes Carneiro. Seu título – *A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil* – indica com clareza o foco do estudo, cujo objetivo consistiu em caracterizar e avaliar o estágio de institucionalização da EaD nas instituições de

ensino superior (IES) do Sistema Universidade Aberta do Brasil, identificando padrões e níveis de similaridade das categorias identificadas.

A formação de professores e a docência são objeto de problematização nos dois artigos seguintes. O primeiro deles tem como autoras Claudia Gomes, Fernanda Vilhena Mafra Bazon e Daniele Lozano, intitulado-se *Atuação e concepções in/exclusivas de professores regulares dos municípios de Alfenas e Araras*. Ao examinar “a preparação, a atuação e as concepções de professores do ensino regular acerca do processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)” em um município do Estado de Minas Gerais e outro do Estado de São Paulo, suas autoras concluíram que, “de modo geral, os professores apontam não possuir formação, preparação ou auxílio profissional para atuar com esses alunos” e que o material empírico produzido no estudo indicou, ademais, que “uma parcela representativa da amostra” não considerava “ser de sua responsabilidade e competência desenvolver práticas educacionais com os alunos com NEE nas escolas regulares”.

O segundo artigo – *Formação Inicial em Pedagogia: os professores colaboradores no Estágio Supervisionado* –, de natureza qualitativa, foi escrito por Marina Cyrino, Larissa Cerignoni Benites e Samuel de Souza Neto e teve como objetivo “analisar a trajetória da Prática de Ensino, as concepções que as professoras-colaboradoras se utilizam para orientar e formar os estagiários, bem como identificar os desafios enfrentados pelas alunas-mestras”. Com base na análise realizada, os autores argumentaram “que a escola deve ser valorizada enquanto espaço formativo, bem como a necessidade de se pensar em estratégias formativas para o professor-colaborador receber e orientar o estagiário, principalmente por parte dos normativos legais”.

Finalmente, são apresentados três estudos vinculados aos estudos curriculares: *Relações entre rotinas em sala de aula e dificuldades de aprendizagem, O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia e Pegada ecológica como*

*recurso didático em atividades de educação ambiental on-line*. O primeiro deles tem como autoras Danieli Winck Iijima e Maria Lidia Sica Szymanski e, apoiado em dados gerados em um longo período de observações, reflete sobre “rotinas pedagógicas presentes no cotidiano escolar”, matizando as possibilidades de as mesmas serem produtivas ou não para a apropriação, pelos alunos, de conhecimentos científicos. O segundo artigo, escrito por Sandro de Castro Pitano e Bianca Beatriz Roqué, tem como lócus empírico um curso de licenciatura em Geografia e, como participantes, pibidianos ligados à essa licenciatura. A análise de suas concepções sobre o “uso de maquetes como recurso no processo de ensino-aprendizagem” indicou que suas “possibilidades consistem na sua elaboração a partir do relevo, permitindo que os professores a utilizem para abordar outros conteúdos, como clima, vegetação, uso e ocupação do solo, hidrografia, transporte e logística e agricultura”. No terceiro e último trabalho, Valdir Lamim-Guedes articula três elementos de grande atualidade educacional para examinar o uso da “pegada ecológica” como “ferramenta pedagógica em ações de educação ambiental em dois cursos *on-line*”, concluindo que “os alunos deixaram comentários positivos sobre a eficiência da pegada ecológica para a avaliação do impacto ambiental.

Este número de *Educação Unisinos* também inclui uma entrevista, realizada por Edla Eggert e Amanda Motta Castro, com a pesquisadora mexicana Eli Bartra, cujas contribuições para as discussões sobre os estudos de gênero e a arte popular são uma importante referência, não só na América Latina, nesses campos de estudo. Finalizamos a edição com a resenha da obra *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo* de Jean-Claude Kaufmann, escrita por Levi Nauter de Mira.

Desejamos a nossos leitores que usufruam desta segunda publicação de 2015!

Gelsa Knijnik  
Editora